

AS COLUNAS DA OBRA DE DEUS

3. A FÉ

3.1. INTRODUÇÃO

. A fé é o elemento principal da estrutura da vida cristã. Tudo começa por um ato de fé. Tudo se desenvolve pela fé, tudo se completa pela fé. Hebreus 11:1 diz “*Ora a fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção de fatos que se não vêem*”. Isso demonstra que a vida cristã genuína é fundamentada no FUTURO e no INVISÍVEL, justamente ao contrário do que se convencionou ser segurança neste mundo. As pessoas *normais* deste mundo estão sempre apreensivas em relação ao futuro, e sempre temerosas em relação ao invisível. As religiões dos homens tem se especializado em prover recursos alternativos à essa apreensão e a esse medo. As boas obras, as penitências, os rituais de toda sorte, o misticismo, e toda a sorte de práticas, das mais refinadas, às mais macabras, como os da macumba, candomblé e do espiritismo em geral, são destinados a estabelecer um contato *amigável* com o sobrenatural, uma tentativa de *domar* as forças espirituais invisíveis.

. O conceito de FÉ que nos é apresentado pela Palavra de Deus, nos aponta para UMA SÓ FORÇA ESPIRITUAL, uma só pessoa invisível com quem temos de tratar, e a quem devemos de prestar contas da nossa vida. E o mais importante é que a Fé, que é o elemento de contato com Deus, nos é concedida por ele, por intermédio do conhecimento da sua Palavra. Ou seja, o que é necessário para que se estabeleça essa relação de confiança, de convicção, o *firme fundamento* da nossa vida espiritual, tudo isso é coisa revelada por Deus na sua Palavra, suprida por ele, pela ação do seu Espírito Santo, e mantida por ele, por meio da vivência, da sucessão de experiências que caracterizam o crescimento espiritual.

3.2. A FÉ NO V.T.

. O Velho Testamento nos mostra a fé como sendo uma coisa *natural* dos servos de Deus, a confiança e a dependência de JAVÉ, motivos pelos quais, tais homens e mulheres fazem parte da história do povo de Deus. O primeiro *homem de fé* do V.T. foi Abraão, justamente considerado o PAI DA FÉ. A sua fé veio de uma revelação especial e particular de Javé para ele, uma vez que ele era proveniente de um povo nômade e politeísta, que não conhecia o Senhor, o Deus conhecido por Noé e seus descendentes. Deus o chamou na Caldéia, e pediu que abandonasse a sua terra e a sua família, e seguisse rio acima, em direção a uma terra distante e desconhecida que haveria de ser-lhe dada por possessão. E ele creu porque ouviu a Palavra de Deus. Ele que conhecia muitos deuses, de muitos povos do deserto, teve uma experiência única, com UM DEUS QUE FALA. E por isso ele creu. E por haver crido e obedecido em tudo a orientação de Javé para a sua vida, ele veio a ser chamado AMIGO DE DEUS.

. Essa mesma fé de Abraão foi transmitida aos seus descendentes. Isaque, o primeiro, o filho da promessa, depois os descendentes de Isaque, na linhagem de Jacó, pelos quais Deus cumpriu a promessa feita a Abraão, criar uma nação que haveria de herdar a Terra Prometida.

. Outro grande homem de fé do V.T. foi MOISÉS. Gerado na escravidão do Egito, foi preservado pela providência divina na corte do rei do Egito, e foi preparado para ser o líder espiritual e político que conduziria o povo de Deus até a Terra Prometida.

. Na sucessão dos profetas, dois se destacam pela ousadia na fé: Elias e Eliseu, que enfrentaram a reação do povo e do rei, corrompidos e idólatras, com grandes sinais e prodígios, que somente se realizam através dos homens de fé.

3.3. A FÉ NO N.T.

. No Novo Testamento, a Fé é colocada como essencial para a vida de relação com Deus e com seu Filho Jesus Cristo. E por extensão, com a sua igreja. Tudo é feito em função da fé, nada do que é feito fora da fé tem sentido ou subsistência. A própria ideia de PECADO é admitida pela fé, bem como a sua REMISSÃO. O ingresso na igreja é sempre um ato de fé – a conversão, e a permanência nela é sempre na base da confiança e dependência do agir e do falar de Jesus, ou seja, pela fé NELE.

. Jesus estava constantemente *medindo a fé* daqueles que o acompanhavam, e também dos que o procuravam para receber algum benefício: *Seja feito conforme a tua fé* – essa expressão era marcante na vida daqueles que eram por ele curados. Por duas vezes ele elogiou a fé GRANDE de alguém, e por coincidência, dois estrangeiros: a mulher Cananéia – Mateus 15:28, e o centurião romano – Mateus 8:10. Em Nazaré, a sua cidade, Jesus não fez “*senão uns poucos milagres*” por causa da falta de fé dos seus conterrâneos – Mateus 13:54-58. Era difícil para aqueles que conheceram a Jesus como *o carpinteiro*, filho de Jose e Maria, acreditarem nele como o MESSIAS prometido, justamente o personagem mais importante de todos os tempos na história de Israel. Mas para Marta, irmã de Lázaro, Jesus deu a chave do poder que é concedido ao homem para mover o sobrenatural: *Se tu creres, tu verás a Glória de Deus*” – João 11:40.

3.4. FÉ NA IGREJA PRIMITIVA

. A comunidade dos discípulos de Jesus foi várias vezes advertida por ele, por sua falta de fé. Antes do advento do ESPÍRITO SANTO, todos os sinais registrados estavam diretamente vinculados à própria pessoa de Jesus. Depois do Pentecostes, os discípulos passaram a andar e agir pela fé no NOME DE JESUS. Essa foi a chave concedida pelo Senhor a seus discípulos. Em seu nome eles poderiam realizar todos os sinais e maravilhas que acompanhariam a evangelização do mundo. E isso ficou registrado, logo no começo da pregação, ali mesmo em Jerusalém, quando Pedro e João curaram um aleijado, *em nome de Jesus, o Nazareno*. Por todo o livro de Atos dos Apóstolos, os sinais acompanhavam a pregação de Pedro, de Paulo, e de Barnabé, na Judéia, na Samaria e por toda a Ásia.

3.5. A FÉ NAS CARTAS DE PAULO

. Paulo coloca a fé como sendo a condição única da comunhão com Deus. De acordo com o autor aos Hebreus, que dizia “*Sem fé é IMPOSSÍVEL agradar a Deus*” Hebreus 11:6. De fato, diz ele, como poderemos nos chegar a Deus, sem crer na sua existência? E o ato de crer na sua existência implica também no crer nas suas promessas, como “*galardoador daqueles que o buscam*”. A fé para Paulo é uma relação de duas vias entre Deus e o crente, pela qual ele confia e recebe, fala e ouve, age e é acompanhado dos sinais de Deus. Na própria vida de Paulo temos um exemplo de como isso funcionava. Ao ser chamado para a evangelização da Europa, iniciando pela Macedônia, e Atos 16:9, Paulo juntamente com Silas, foram parar em Filipos, onde foram extremamente maltratados, e

jogados no cárcere mais profundo. Pela sua fé na Palavra de Deus, nas revelações a ele concedidas, ele creu que esse acidente fazia parte do plano de Deus para a sua vida e o seu ministério, e tão seguro estava, que, em meio às dores das chibatadas, com as costas sangrando, ele cantava e glorificava no Nome do Senhor. E alguns anos depois, escreveu uma carta para a igreja de Filipos, cujo tema principal foi a ALEGRIA.

. Na carta aos Coríntios, capítulo 13, Paulo coloca a fé entre as virtudes cristãs a serem cultivadas concomitantemente, insto é, todas juntamente, na base do amor, pois de fato, o exercício da fé é, em si mesmo, uma relação de amor. É o amor o *catalizador da fé*, que se consolida com a esperança e os dons espiritual, naquilo que ele chamou de vida cristã ADULTA, OU MADURA.

3.6. A FÉ NA CARTA AOS HEBREUS

. A carta aos Hebreus é que dá a definição da fé como *certeza e convicção*. E aponta para a *galeria dos Heróis da Fé* – Hebreus 11, concluindo que o mundo não era digno desses homens. Mas destaca: a maioria deles foi massacrada. Viver pela fé não é a garantia de subsistência para ninguém. Não é vacina, nem antibiótico. O mesmo homem que pode exercitar a sua fé na cura de muitos outros, poderá morrer de enfermidade incurável, sem que Deus seja injusto por isso.

. Jesus é apontado na carta aos Hebreus como o AUTOR e CONSUMADOR da FÉ, aquele de quem a fé procede, e a quem a fé se destina. Jesus é o nosso Sumo Sacerdote, aquele que foi ao mesmo tempo – oferta e ofertante – para nos abrir o caminho – romper o véu da separação entre Deus e o homem. Como resultado, a fé é o meio de adentrarmos ao Lugar Santíssimo, a presença do Deus Eterno, com OUSADIA, isto é, sem medo de perecer, como era o caso do Sumo Sacerdote da velha aliança, que tinha uma corda amarrada no pé, para ser arrastado para fora do santuário, se viesse a ser indigno e morrer lá dentro.

3.7. CONCLUSÃO

. Há uma luta secular entre a FÉ e a RAZÃO humana. Desde o momento em que o Evangelho da graça extrapolou os limites do judaísmo, e atingiu o mundo grego, começou a ser questionado como *irracional*, por estabelecer a sua base no futuro e no invisível, num Deus Espírito, imaterial, que não se poderia representar por imagens, nem se adorar de qualquer jeito. A razão humana diz que o homem é a medida da verdade. Nada que lhe escape à compreensão deve ser aceito ou reconhecido como tal. A razão humana diz que só se pode crer naquilo que é perfeitamente explicado e entendido – SÓ CREIO NAQUILO QUE ENTENDO.

. A fé, por sua vez, estabelece um outro padrão de conhecimento, e de aceitação da verdade, com a submissão àquilo que ela mesma contém: A FÉ VEM PELO OUVIR, E O OUVIR PALA PALAVRA DE DEUS. Nós cremos em Deus, e porque cremos nele, aceitamos a sua Palavra como verdade infalível, porque ele mesmo assim nos garante: PASSARÃO O CÉU E A TERRA, MAS AS MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO.

Pr Walter Willik
Brasília-DF